



Bons motivos para estudar Ética e Cidadania

Não faltam bons motivos para explicar a importância de um curso sobre Ética e Cidadania para professores e alunos das escolas técnicas, nem para justificar a necessidade de editarmos um livro que lhe servirá como suporte didático.

O primeiro deles é a constatação de que a **atitude ética** vem ganhando cada vez mais espaço como requisito para a valorização do profissional na sociedade em geral e no mundo do trabalho. Essa atitude vem se fortalecendo também no universo empresarial. Muitas empresas assumem suas responsabilidades na sociedade, desenvolvem projetos educacionais, ambientais, de inclusão social e vários outros. Elas divulgam em diversos canais de comunicação tais ações *para* informar aos clientes de que modo atuam como organizações socialmente responsáveis.

Um segundo motivo da importância do tema abordado neste livro é que a nossa atuação como cidadãos ativos e incentivadores da ética poderá melhorar muito se desenvolvermos **conhecimentos, habilidades, valores e atitudes** adequados a determinadas situações do cotidiano. Assim, poderemos nos entender melhor

quanto às necessidades, direitos e deveres de cada um. Esses conhecimentos, habilidades e posturas se mesclam e se integram, constituindo competências pessoais e sociais que se revelam quando interagimos com pessoas e grupos e nos posicionamos quanto a situações e problemas coletivos, sejam eles públicos, institucionais, organizacionais, ambientais ou muitos outros.

Uma terceira razão da relevância desta obra é a atual importância que assume a **relação entre ética e competência**, tema que vem sendo abordado por vários autores de diversas universidades.

Para professores e alunos das escolas técnicas, tem especial interesse o conceito de competências apresentado na *Proposta de Currículo por Competências para o Ensino Médio*, que também é significativa e apropriada para o ensino técnico, publicada pelo Centro Paula Souza:

Competência é a capacidade de articular, acionar e mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver situações-problema previstas ou não, enfrentando desafios e aproveitando recursos e oportunidades oferecidos pelo contexto da situação.

Outro indicativo da importância desta obra é que os **novos tempos exigem a assimilação de novos valores e iniciativas para assumir novas tarefas**, muitas delas já tendo de ser realizadas. Indicamos aqui alguns exemplos de documentos e iniciativas que, entre tantos outros igualmente importantes e interessantes, anunciam esses novos tempos e indicam rumos para a ação.

Em 1995, *Ano Mundial da Tolerância*, em que se comemorou o cinquentenário das Nações Unidas, foi aprovada uma Declaração de Princípios resultante de discussões realizadas em todo o mundo. Essa declaração propôs que as exigências éticas e o compromisso permanente com as gerações futuras fossem a base de todos os comportamentos humanos, no campo político, profissional e no cotidiano de cada um. A Declaração de Princípios afirmou também a necessidade de divulgação dos direitos humanos e da importância da justiça, da liberdade e da produção de conhecimentos que colaborem para a consolidação de uma cultura humanística voltada para a paz.

Quatro anos depois, a Assembleia Geral da ONU declarou o ano 2000 como *Ano Internacional da Cultura da Paz*.

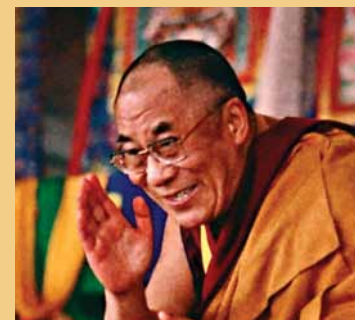
Um grupo de laureados com o Prêmio Nobel da Paz elaborou o **Manifesto 2000: Por uma Cultura de Paz e Não Violência**, para ser assinado por quem reconhecesse sua parte de responsabilidade quanto ao futuro da humanidade e se comprometesse a:

- respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa;
- praticar a não violência ativa;
- compartilhar seu tempo e recursos materiais;
- defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural;
- promover um consumo responsável e contribuir para o desenvolvimento de sua comunidade.

Entre os redatores do documento estavam o Dalai Lama – monge budista, líder temporal e espiritual do povo tibetano, que recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1989 – e Nelson Mandela, principal representante do movimento contra o *apartheid*, que dividiu o Prêmio Nobel da Paz com Frederik de Klerk, em 1993, e foi presidente da África do Sul de 1994 a 1999.



Nelson Mandela



Dalai Lama

No Brasil, a campanha *Sou da Paz*, desencadeada pelo Instituto Sou da Paz, uma organização não governamental fundada em 1999, foi bastante divulgada pela imprensa e sua promoção contou com a participação de artistas e empresários.

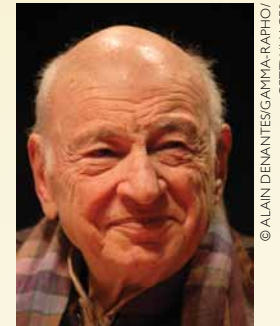
Desde então, várias outras campanhas com o mesmo teor têm sido encaminhadas pela sociedade civil, envolvendo ONGs, igrejas e movimentos sociais. A preocupação com a tolerância, a não violência e a cultura de paz reflete um reconhecimento mundial de que sérios problemas comuns a todos se agravaram e se difundiram, entre os quais o desemprego e a desigualdade entre classes, povos e países e a crise de valores.

Para desfazer a ideia muito comum de tolerância como uma atitude de simplesmente suportar o outro e o diferente para viver sem conflitos, apresentamos resumidamente as três noções de tolerância expostas pelo filósofo e educador francês Edgar Morin em seu estudo sobre a ética numa visão de complexidade. A primeira é respeitar o direito do outro de expressar-se. A segunda é inseparável da opção democrática. A democracia alimenta-se de opiniões diversas e antagônicas e o princípio democrático convida cada um a respeitar a expressão de ideias opostas às suas. A terceira é que o contrário de uma ideia profunda é outra ideia profunda; há uma verdade na ideia antagônica à nossa que deve ser respeitada (MORIN, 2005, p. 106).

Em 2005, a ONU estabeleceu como **metas universais** os **Oito Objetivos do Milênio** (ver quadro), considerando que, embora o mundo já possua tecnologia e conhecimento suficientes para resolver a maioria dos problemas enfrentados pelos países pobres, as soluções possíveis não são implementadas na escala necessária. Eis os oito objetivos:

1. Erradicar a extrema pobreza e a fome
2. Atingir o ensino básico universal
3. Promover a igualdade de gênero e a autonomia das mulheres
4. Reduzir a mortalidade infantil
5. Melhorar a saúde da gestante
6. Combater a AIDS, a malária e outras doenças
7. Garantir a sustentabilidade ambiental
8. Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento

Como se pode ver pelas sucessivas iniciativas de líderes e comunidades internacionais, cada vez mais se difunde a compreensão de que é preciso repensar alguns princípios éticos e estabelecer o debate constante sobre questões que devem ser analisadas à luz dos direitos e dos deveres humanos. Questões estas que vão além dos interesses imediatos da comunidade, pois envolvem o uso sustentável dos recursos naturais, a preservação do planeta e a própria sobrevivência da humanidade. Ao mesmo tempo em que constatamos a intensa mobilização pela busca de valores éticos, porém, assistimos a sucessivas denúncias sobre corrupção, fraude, abuso do poder e outras violências em esferas governamentais, nos serviços públicos e organizações, e sofreremos suas consequências em nosso cotidiano. No Brasil, muitas agressões contra nossa integridade física, mental, moral e psicológica são cometidas diariamente, incluindo a insalubridade e o risco de acidentes nos locais de trabalho, a carência de moradia e de transporte público e o atendimento precário à saúde. Isso preocupa e assusta, porque indica uma séria crise de valores.



Edgar Morin

© ALAIN DENANTES/GAMMA-RAPHO/GETTY IMAGES



Essa crise de valores vem sendo combatida ao se adotar uma postura mais ética em diversas situações. Para isso, muitos segmentos da sociedade unem-se em movimentos significativos com objetivo de acabar com as injustiças sociais. Essa mesma tendência à mobilização se verifica no mundo do trabalho. E não são com iniciativas somente dos trabalhadores. Muitas empresas, preocupadas com a ética no trabalho, têm adotado uma nova política em relação a funcionários, empregados, chefes e líderes, bem como com o meio ambiente, buscando o bem-estar de todos.

Tudo isso comprova que a postura ética tem sido, cada vez mais, um requisito para a valorização do profissional no mundo do trabalho. Daí a necessidade de reconhecer que devemos aprimorar nossa educação e a das novas gerações, tanto para melhorar a sociedade na qual atuamos como para sermos mais valorizados no mercado de trabalho, ao apresentarmos algo que hoje é visto como grande diferencial: nossa integridade moral.

Todas essas posturas, tendências e mudanças, movidas por idealismo ou por interesse, indicam o avanço da cidadania e a reafirmação de antigos valores – adaptados



aos tempos atuais – e de novos valores, decorrentes do desenvolvimento da ciência e dos meios de informação e de comunicação de massa. Esses conjuntos de valores humanitários aponta para a urgente e constante necessidade de mudanças radicais nos modelos de conduta social e para a busca por padrões mais generosos e solidários de convivência, de trabalho, políticos e de relacionar-se com o ambiente.

Movidos pela emergência de novos valores e pela urgência de assumir novas posturas éticas, algumas instituições educacionais públicas e privadas, entre elas as escolas técnicas, estabeleceram o tema Ética e Cidadania como componente obrigatório de seus currículos. Muitos livros, artigos e reportagens sobre as questões que o tema envolve têm sido publicados, uma discussão também cada vez mais presente nos discursos de líderes de diversos setores sociais. Pode-se dizer que essas questões estão “na boca do povo” e foi nesse contexto que este livro foi elaborado.



Justificada a relevância do tema desta obra, cabe agora expor os seus **objetivos**. Nossa intenção primeira é motivar o debate sobre problemas éticos e morais que têm despertado a atenção e a preocupação daqueles que são responsáveis não só pelos seus destinos, mas pelos rumos que tomará a humanidade.

Os conceitos de ética, moral e cidadania no âmbito do trabalho e das organizações estão interligados e são essenciais na formação do profissional. Por isso, nossa preocupação ao longo deste livro é propiciar a compreensão desses conceitos. Eles são muito importantes para a construção de relações sociais mais humanitárias e também da cidadania pessoal e organizacional. Por isso, a intenção é que os conceitos sejam debatidos para que a compreensão se aprofunde e estimule a prática.

Vamos apresentar neste livro o necessário para desencadear a motivação em observar com mais atenção o significado e a importância cada vez maior atribuídos à ética e à cidadania, essenciais para o enfrentamento dos desafios de nosso tempo, para a melhora das condições de vida e aumento das oportunidades de desenvolvimento de todos.